

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Lidia Maria del Carmen Galdames Padilla

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ENSINO
RELIGIOSO NO CEPARL**

RIO DE JANEIRO
2011

LIDIA MARIA DEL CARMEN GALDAMES PADILLA

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ENSINO
RELIGIOSO NO CEPARL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Leocadio da Nova.

**RIO DE JANEIRO
2011**

Padilla, Lidia Maria del Carmen Galdames.

Relato de uma experiência inovadora de ensino religioso no CEPARL / Lidia Maria del Carmen Galdames Padilla. – Rio de Janeiro: Nutes, 2011.

52 f. ; il.; 31 cm.

Orientadora: João Luiz Leocadio da Nova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 41-43.

1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Ensino religioso (Ensino médio). 3. Mídias na educação. 4. Internet na educação. 5. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Nova, João Luiz Leocadio da. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. Título.

Lidia Maria del Carmen Galdames Padilla

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ENSINO RELIGIOSO NO
CEPARL**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

Prof. Dr. João Luiz Leocádio da Nova – UFRJ

Profa. Dra. Elizabeth Menezes Teixeira Leher – UFRJ

Profa. Dra. Vera Helena Ferraz de Siqueira – UFRJ

Dedico este trabalho a meu querido, companheiro, amigo e amado esposo, Juan, pelo amor, compreensão e incentivo nos momentos difíceis. Também aos meus queridos filhos Juan Pablo e Francisco Javier, noras e netos Santiago e Tiago pelo amor e presença em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos

A Deus pela graça que derrama sobre nós quando abrimos nossos corações e pelas orações dos meus irmãos da Comunidade Santos Anjos. Toda a honra e toda glória a Ele.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro pela oportunidade para a realização desta pesquisa.

A todos os professores tutores que nos acompanharam na jornada de construção deste conhecimento que ora se consolida.

Ao Professor Dr. João Luiz Leocadio da Nova, que aceitou o convite para ser meu orientador e me acompanhou com sua sabedoria e experiência incentivando-me sempre.

Aos professores Rodrigo Xavier e Carolina Gomes, da Escola Estadual Alcina Rodrigues Lima, que com seus conhecimentos incentivaram-me e aos alunos que colaboraram nesta pesquisa para que chegasse a seu fim.

A minha nora Ray Luisa que sempre me apoiou e me deu força para superar os momentos difíceis nesta caminhada.

A todos os colegas do Curso de Mídias na Educação que se mostraram amigos, lutadores, solidários, companheiros e àqueles, que por diversos motivos precisaram afastar-se da caminhada e que mesmo de maneira virtual, sempre me estimularam.

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAM, Jose Manuel).

RESUMO

PADILLA, Lidia Maria del Carmen Galdames. **Relato de uma experiência inovadora de Ensino Religioso no Ceparl**. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Este trabalho pretende refletir sobre o uso das TIC como meio construtivo de conhecimentos no Ensino Médio (EM) no Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima, escola piloto do Ensino Médio Inovador (EMI), através dos resultados do projeto de Ensino Religioso (ER) “Conhecendo os lugares históricos, turísticos e religiosos do Brasil”, iniciado em 2010. Analisou-se com os dados dos questionários, aplicados aos alunos, a utilização e comportamento frente às TIC no Ensino Médio Inovador e no Ensino Médio Tradicional. A análise realizou-se à luz do referencial teórico de alguns estudiosos da área das TIC como Moram, Ferres, Prado e da área da aprendizagem: Vygotsky e Moura. Apesar do resultado dos alunos que participaram do projeto do Ensino Religioso ser positivo e de alguns alunos mostrarem a sua inserção no mundo das tecnologias com fim educativo, percebe-se, também, que alguns jovens ainda estão com dificuldades de integrar-se neste mundo das TIC, desejam e buscam ajuda; outros desejam usar as tecnologias, porém não têm os meios e deparam-se com os problemas da qualidade do sistema tecnológico da Escola e com a falta de funcionários no laboratório para seu uso.

Palavras-chave: Ensino Religioso, TIC, Ensino Médio Inovador

ABSTRACT

PADILLA, Lidia Maria del Carmen Galdames. **Relato de uma experiência inovadora de Ensino Religioso no Ceparl**. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

The aim of the present work is to reflect upon the use of ICT as a means of constructing knowledge in High School (HS) at *Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima*, a pioneer school in the project *Ensino Médio Inovador* (Innovative High School), by means of the results of the Religious Studies (RS) project “Visiting the historic, touristic and religious sites in Brazil”, started in 2010. From the data collected in the questionnaires, the use and behavior vis a vis the ICT in the Innovative High School and Traditional High School. The analysis was made under the light of the theories of scholars in the area of ICT such as Moram, Ferres, Prado and in the area of learning: Piaget, Vigotsky, Moura. Although the results of students and teachers who took part in the RS project were positive, and some of the students have shown their insertion in the world of educative technologies, one can also perceive that some of the students still find it difficult to integrate this world of ICT, want and need help; others wish to use such technologies, but they have no means for that and face the problems of the poor quality of the school’s technological system and the lack of supportive staff at the CT lab.

Key words: Religious Studies, ICT, Innovative High School

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Análise dos Dados Finais
----------	--------------------------

34

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Redes sociais do EMI	30
GRÁFICO 2 Redes sociais do EMT	31

LISTA DE ABREVIACÕES

CEPARL	Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima
EMI	Ensino Médio Inovador
EMT	Ensino Médio Tradicional.
E R	Ensino Religioso
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NTE-1	Núcleo de Tecnologia Educacional 1
TIC	As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Ensino Médio Inovador	14
1.2 As Tecnologias da Escola	15
1.3 Ensino Religioso	16
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	18
2.1. A informática na Educação	19
2.1.1 O Professor e a Informática	19
2.2. Internet na Educação	22
2.3. Vídeo na Educação	23
3. METODOLOGIA	26
3.1. Caracterização do Grupo	26
3.2. Instrumentos de coleta de Dados	26
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1. Questionários aplicados aos alunos e as observações nas aulas	28
4.2. Análise dos Trabalhos Finais dos Alunos	32
4.3. Análise dos Resultados Frente aos Autores Citados	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA	41
7. ANEXOS	44
Anexo 1 Projeto do Ensino Religioso	45
Anexo 2 Questionários	49
Anexo 2.1. Questionário 1	49
Anexo 2.2. Questionário 2	49
Anexo 2.3. Questionário 3	50
Anexo 3 Escolas do EMI em Rio de Janeiro	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, sobre as TIC na Educação, decorre da função como professora concursada de Ensino Religioso que exerço na Escola Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima (CEPARL) localizada na Região Oceânica de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, desde 2004. Contudo é preciso primeiramente falar da formação recebida como professora de Educação Física, na Universidade Católica de Valparaíso, no Chile, já que tenho dupla nacionalidade; sou chilena de nascimento e sou brasileira por opção.

A formação do professor recebida no Chile foi direcionada para formar professores que estivessem preparados para um trabalho de pesquisa contínuo do dia a dia; para uma prática pedagógica interdisciplinar e para a utilização dos recursos tecnológicos que existiam nesse tempo. Assim, formada trabalhei como professora em escolas particulares e na Universidade Católica de Valparaíso e de Concepción, na formação de professores da escola de Educação Física, na área de Biomecânica do Movimento, em Trabalhos de Extensão e Pesquisa de campo.

No Brasil, depois de cursar o Latus Senso em Língua Espanhola e Literatura Hispanoamericana na UFF, trabalho como professora de Espanhol em escolas, empresas e faculdade. Os meios audiovisuais e tecnologias em geral foram e são meios facilitadores na construção da aprendizagem na minha prática pedagógica.

Atualmente, nas aulas de Ensino Religioso do Estado, procuro integrar as TIC no processo de aprendizagem do aluno.

Em relação a minha formação com as TIC, a mesma vem acontecendo através de longos anos com diversos cursos e experiências: no Telecentro, no núcleo de Tecnologia Educacional (cursos básicos, curso de dinamizador); do estudo pessoal, da observação e experiência prática do trabalho durante anos e através de estudos continuados como este curso de especialização em “Mídias na Educação”.

Como membro do corpo docente do EMI procuro integrar as mídias e TIC nos meus projetos e no planejamento das aulas da disciplina, pois acredito que através da utilização das TIC, no processo de ensino, os alunos se inserem no mundo digital e criam novos hábitos: de estudo e de aquisição de conhecimentos.

Esta monografia visa promover uma reflexão sobre o uso das TIC como meio construtivo de conhecimentos, tendo como objeto de estudo os resultados do projeto de Ensino Religioso (ER) intitulado “*Conhecendo os lugares históricos, turísticos e religiosos do Brasil*”, realizado no ano de 2010, apresentado detalhadamente no anexo I. Através de um

estudo quantitativo pretende-se analisar como se realiza o uso das TIC como ferramentas ou recursos didáticos, na construção do conhecimento, no processo do ensino e aprendizagem e no cotidiano escolar da disciplina ER.

Esse projeto de Ensino Religioso tinha como proposta a realização de uma pesquisa, por parte dos alunos no ensino médio do CEPARL sobre uma das sete maravilhas do mundo moderno, neste caso, o monumento estudado foi o Cristo Redentor. Os alunos deveriam pesquisar a história, o turismo e a religiosidade deste monumento nos meios virtuais, tendo como trabalho final uma apresentação na mídia escolhida pelo grupo, dentro do proposto (jornal, vídeo, informática, internet) ou em ambientes virtuais. Destaca-se que este Colégio Estadual faz parte do projeto **Ensino Médio Inovador**, desde 2010.

Os questionários aplicados nas aulas de Ensino Religioso, sua análise e a análise dos trabalhos finais dos alunos serão considerados para se chegar às conclusões finais deste estudo.

Segundo Moram (2007), especialista em projetos inovadores na educação presencial e à distância diz que “as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam, o nosso conhecimento do mundo” (Moram. 2007 pag. 164). Esta colocação nos ajuda a entender a experiência que o aluno faz com o uso da internet e outros meios tecnológicos para alcançar os objetivos propostos, pois acreditamos que as tecnologias vêm revolucionar e somar à educação. Os alunos e os professores precisam extrair destes recursos todo o potencial destas ferramentas em prol da educação.

Joan Ferres (1996), ao referir-se a postura de alguns professores, sinaliza que devemos ter presente que as TIC nos devem levar a mudanças reais, como por exemplo o conceito de que estes meios nos permitem construir conhecimentos e não só que auxiliam o processo de ensino. Além disso, diz que não se pode ficar na superficialidade, fazendo conta de que se mudou, mas continua-se com sistemas anacrônicos. Isto é com os mesmos métodos tradicionais, transferidos à meios da tecnologia avançada. Portanto, é necessário que a concepção do laboratório de informática, tanto para o professor como para o aluno, seja compreendido como mais um ambiente de aprendizagem, propício para construção de conhecimentos. Assim, o uso das TIC será visto pelos alunos e professores como meios para realizar trabalhos criativos, para construir conhecimentos, meios de comunicação e informação e tantas outras coisas que o potencial de cada meio nos oferece.

Em resumo, este trabalho consiste em mostrar que nossos alunos são capazes de realizar pesquisas virtuais, como meio construtor de conhecimentos, e apresentar seus trabalhos finais através destas TIC.

1.1. Ensino Médio Inovador

O Ensino Médio Inovador (MEC, 2009) é um projeto do Ministério de Educação e está sendo aplicado no CEPARL, como escola piloto, desde 2010.

O projeto experimental do Ensino Médio Inovador é uma proposta de experiência curricular inovadora no ensino médio, a ser implantada em regime de cooperação com os sistemas estaduais de ensino e elaborada pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

O Governo Federal estabelece como prioridade o desenvolvimento de programas e projetos que visam à melhoria da qualidade da educação básica. Com isso, pretende promover, de forma, uma reorganização do currículo escolar do Ensino Médio; dentro do que dispõe o plano de metas: Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados.

Neste sentido, o Programa Ensino Médio Inovador surgiu como uma forma de incentivar as redes estaduais de educação a criarem iniciativas inovadoras para o ensino médio. A intenção é estimular as redes estaduais de educação a buscarem novas soluções contra o insucesso escolar que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, a partir dos eixos: “trabalho”, “ciência”, “tecnologia” e “cultura”, para melhorar a qualidade da educação oferecida nessa fase de ensino e torná-la mais atraente (SEE-RJ, 2011). A proposta do MEC tem cinco questões centrais a serem discutidas no currículo do ensino médio. A primeira é estudar a mudança da carga horária mínima do ensino médio para 3 mil horas – um aumento de 200 horas a cada ano. Outra mudança é oferecer ao aluno a possibilidade de escolher 20% de sua carga horária e grade curricular, dentro das atividades oferecidas pela escola. Isto faz parte de uma proposta que tem como intuito principal associar teoria e prática, com grande ênfase nas atividades práticas e experimentais, como aulas práticas, laboratórios e oficinas, em todos os campos do saber; valorizando a leitura em todas as áreas do conhecimento; e garantindo formação cultural ao aluno (MEC, 2009).

Em todo Brasil foram escolhidas 345 escolas e no Rio de Janeiro, 17 escolas. O interesse de 10% da rede estadual (158 escolas postulantes) demonstrou o comprometimento e a coragem de um número significativo de profissionais da Educação com a inovação e a

melhoria da qualidade do ensino, segundo informações coletadas no *site* da SEEDUC, conexãoaluno, 2009.

A partir de 158 inscrições, foram selecionadas 17 unidades neste Estado. Cada escola tem seu currículo inovador próprio de acordo com a realidade e necessidades de cada uma. Listamos as escolas do Rio de Janeiro que foram selecionadas para o Programa Ensino Médio Inovador em 2010 (anexo3).

No CEPARL, este projeto piloto, se caracteriza por ter incluído como matéria eletiva as “Multimídias”, “Iniciação Científica” e “Jardinagem e Agricultura Urbana”, no primeiro ano do EMI, em 2010. A proposta é que no primeiro ano, nas primeiras séries sejam dois tempos de eletivas, no segundo ano, nas segundas séries, quatro tempos e na terceira série, no terceiro ano do Ensino Médio Inovador, seis tempos de eletivas.

“Multimídias” é uma disciplina eletiva que nos interessa nesta pesquisa. O seu objetivo é integrar os alunos no mundo das tecnologias. Neste primeiro ano, optou-se por abordar as TIC; os alunos estão conhecendo a internet como meio de comunicação, redes sociais, e-mail e outros temas importantes para a compreensão deste mundo virtual. Por outro lado colocam-se as tecnologias como meio integrador: entre as disciplinas, entre professores e alunos, realizando-se assim, trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares, como também, utilizam-se estas tecnologias, como meio integrador nos diferentes projetos na escola. A escola dispõe de uma professora que se responsabiliza por este tipo de trabalho integrador. Ela assumiu a responsabilidade de acolher as idéias dos professores, criar mini projetos interdisciplinares, de uma ou mais aulas. As idéias reorganizam-se e apresenta-se através do Data Show aos alunos nas aulas interdisciplinares, aos professores e/ou aos pais nas reuniões, segundo seja o caso. Este novo tipo de trabalho tem motivado e incentivado a outros professores da manhã e levado a integrar-se no projeto de EMI.

1.2 As Tecnologias da Escola

O CEPARL dispõe de uma sala de informática com dez (10) computadores funcionando com Internet de 01 (um) mega, partilhada pela coordenação, sala de professores e outros, operando pelo sistema operacional Linux. Os computadores mencionados estão disponíveis para os alunos da manhã, só com a presença do professor ou com o técnico de informática. O técnico ainda ajuda na manutenção dos computadores, dá suporte e auxilia os professores, mas permanece pouco na sala de informática. Os computadores possuem entrada USB, drive de CD, fones e caixinhas que estão disponíveis, quando solicitados. A escola

conta com mais dez (10) computadores com sistema operacional Windows, mas estes se encontram em reparo. A escola dispõe de *pendrive* para uso do professor, máquinas fotográficas e uma filmadora para uso só nos eventos.

Dispõe-se de dois projetores multimídia, um, na sala de vídeo, instalado fixamente e outro móvel, que é usado no refeitório, quando o professor solicita; seu funcionamento não é seguro, o que dificulta o seu uso. A escola possui os amplificadores de voz para os professores, mas não estão instalados, pois a escola não oferece segurança para sua instalação, pois ainda está em obra. (o professor pode usá-lo levando-o pessoalmente à sala de aula). Possui caixas de som com microfone, que hoje disponibilizam, aos alunos, como rádio interna.

Possui também uma sala de vídeo, inaugurada recentemente, com projetor de multimídias, computador, telão, caixas amplificadoras e ar condicionado.

1.3 Ensino Religioso

Menciona-se aqui, algumas leis e decretos aprovados relacionados com Ensino Religioso; já que apesar de sua legalidade ainda existem, no meio, muitos questionamentos políticos, religiosos. O Ensino Religioso é uma disciplina incorporada ao currículo do aluno do Ensino Médio na área de Conhecimento (SEE-RJ, 2011).

A Resolução Parecer CNE/CEB Nº07/2010 do Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e estabelece o Ensino Religioso como “componente curricular obrigatório”

A constituição Federal de 1988, ao falar de educação determina que esta disciplina, mesmo sendo facultativa para o aluno, esteja obrigatoriamente presente como disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental (art.210), a Lei LDB no seu art.33, e a Constituição do Estado do Rio de Janeiro de 1989 (Art.13) seguiu esta mesma determinação.

A resolução Nº 1568, de 06 de outubro de 1990, da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, dispõe sobre o Ensino Religioso nas escolas da rede pública estadual. A lei estadual nº 3459/2000 dispõe que o Ensino Religioso nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro seja confessional.

Atualmente no ensino médio o Ensino Religioso é ministrado por professores habilitados e concursados no ano 2004 e por professores antigos já concursados em outras áreas e que lecionavam esta disciplina.

O que a Constituição Federal de Brasil de 1987/1988 fala sobre o Ensino Religioso precisa-se conhecer:

"(...) O Ensino Religioso ocupa-se com a educação integral do ser humano, o aluno, com seus valores e suas aspirações mais profundas. Quer cultivar na pessoa as razões mais íntimas e transcendentais, fortalecendo nele o caráter de cidadão, desenvolvendo seu espírito de participação, oferecendo critérios para a segurança de seus juízos e aprofundando as motivações para a autêntica cidadania." (Constituição Federal Do Brasil, 1987/1988, Ensino Fundamental).

A existência desta disciplina, na grade do Ensino Médio Inovador (EMI) e Ensino Médio Tradicional (EMT) não pretende fazer da sala de aula uma comunidade de fé, uma catequese, mas um espaço privilegiado de reflexão sobre limites e superações do ser humano enquanto imagem e semelhança de Deus e cultivar as razões mais íntimas e transcendentais que possui todo ser humano (SEED-RJ, Orientações Básicas para ER nas Escolas Estaduais, 2011).

Para tal realidade aparece, então, a necessidade de se construir uma pedagogia que favoreça sempre esta perspectiva, porque o que objetivamos é fruto de uma experiência pessoal, na incansável busca de respostas para as questões existenciais. Por tal motivo, a criação de projetos, a busca de novos caminhos, a integração interdisciplinar, multidisciplinar, a busca do desenvolvimento das inteligências do aluno, a utilização das TIC são imprescindíveis, pois, são meios incansáveis para chegarmos a nossos objetivos em prol do aluno e de construir uma sociedade mais culta e humana.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Na sociedade contemporânea, a globalização contribuiu efetivamente com a mudança cultural na qual o conhecimento se transformou em um bem de grande valor e vem passando por inúmeras mudanças, em todas as áreas do conhecimento humano. Sally Burch deixa uma pergunta no ar: “Estamos vivendo numa época de mudanças ou numa mudança de época?” (BURCH, 2005, p. 23).

Os impactos produzidos nos últimos tempos na sociedade, através dos meios de comunicação altamente sofisticados têm provocado uma profunda modificação no estilo de conduta, atitudes, costumes e tendências das populações mundiais formando comunidades novas chamadas por alguns estudiosos de “sociedades da informação” e “do conhecimento ou do saber” e hoje nascem novos termos como do “saber compartilhado” (BURCH, 2005, p. 25).

A escola é por excelência o lugar do saber, do estudo, do conhecimento, do aprendizado. No século XXI a escola deve estar inserida no mundo da tecnologia, do trabalho, da sociedade, segundo Moram. A escola deve ser:

(...) “Uma escola que fomente redes de aprendizagem, entre professores e entre alunos; que aprendam com os que estão perto e também longe, conectado, com os mais experientes ajudando aos que têm mais dificuldades. (...) Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas (MORAM, 2007, p.167).

Nesta sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento a escola, os professores e os alunos têm um papel significativo, precisam lidar com as tecnologias da informação e comunicação da melhor forma possível, pois, nelas encontram-se diferentes tipos de linguagens, ao alcance de todos os que têm acesso a estes meios. De acordo com Moram, Belloni e outros estudiosos, explica-se que é necessário e urgente que a escola e os professores se integrem na linguagem midiática que é a linguagem do século XXI, sob pena de perderem a comunicação com esta geração.

Cabe destacar, o que Vygotski (1996) denomina de *prazos ótimos* da aprendizagem – o período mais propício e produtivo para determinado tipo de aprendizagem. Esse conceito remete a outro de extrema importância na obra de Vygotski (1996): a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é definida como “a esfera dos processos imaturos, mas em vias de maturação” (p.269). O período mais propício para o desenvolvimento de uma determinada função psicológica é justamente aquele em que ela se encontra em processo de maturação.

Nesta pesquisa, à luz destes autores, estudiosos: Valente, Vygotsky, Papert, Monteiro, Moram, Ferres e outros, três mídias serão analisadas: a Informática na Educação, a Internet na Educação e o Vídeo na Educação, escolhidas para análise de seu potencial nesta área.

Esses meios são alguns dos novos recursos que abrem caminhos para informação, comunicação e construção do conhecimento na Educação. Se o professor e o aluno conseguem estabelecer um diálogo com estas tecnologias, as possibilidades de comunicação, informação e do saber serão incalculáveis. Acredita-se que estas tecnologias vieram a somar na educação. Cabe aos professores e alunos, cada vez mais, “descobrirem o que cada meio tem para oferecer e extrair o máximo das possibilidades que estas proporcionam” (Ferres, Joan, 1996).

2.1 A Informática na Educação

José A. Valente, em seu texto “Informática na Educação”, coloca que: “O termo “Informática na Educação” tem assumido diversos significados dependendo da visão educacional e da condição pedagógica em que o computador é utilizado”. Além disso, o autor nos alerta sobre a forma que o computador pode ser inserido na educação:

(...) O termo “Informática na Educação” significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. Para tanto, o professor da disciplina curricular deve ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. No entanto, a atividade de uso do computador na disciplina curricular pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo tradicional de ensino (processo instrucionista), quanto para criar condições para o aluno construir seu conhecimento por meio da criação de ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador (processo construcionista). (VALENTE, 2010, p.78).

2.1.1 O Professor e a Informática

A Informática Educacional é um desafio para o professor. Pois como Valente (2010) e outros autores (Papert apud Valente, 2010) dizem que o computador deve ser um meio para o construcionismo e para que esta construção aconteça, o aluno deve passar por alguns processos de descrever, refletir, e depurar.

(...) o processo de descrever, refletir e depurar não acontece simplesmente colocando o aluno em frente ao computador. A interação aluno-computador precisa ser mediada por um profissional que conhece os potenciais do computador, tanto do

ponto de vista computacional, quanto do pedagógico e do psicológico. Esse é o papel do professor ou agente de aprendizagem. (VALENTE, 2010, p. 84).

As TIC e diferentes linguagens comunicativas e informativas do mundo atual inquietam o professor, no seu agir pedagógico e o deixam num dilema com as suas consequências imprevisíveis.

Nesta realidade encontram-se alguns professores que as rejeitam, pois:

“(...) rejeitam imposições de mudanças substanciais em sua didática; outros colocam toda ênfase na adaptação de técnicas anacrônicas ou tradicionais com a finalidade de torná-las mais eficientes para a consecução de propósitos anacrônicos” (FERRES, 1996, p.45);

Outros compreendem a sociedade em que se vive e, lutam para encontrar a identidade específica com o meio tecnológico, integram a tecnologia no processo educativo, mas continuam nesta busca, vão criando e imaginando novos caminhos de utilização, cientes de que os “equipamentos sem a metodologia pedagógica só geram benefício para aqueles que as comercializam” (Monteiro, 2006, p.66).

Portanto, os professores precisam internalizar o pensamento que Monteiro expõe no seu artigo:

(...) “devemos saber extrair desses recursos os benefícios educativos e sociais, que temos que ter as tecnologias ao serviço da educação e do desenvolvimento social e educativo. Hoje, há consenso que se assimila em diferentes contextos e que diferentes pessoas aprendem de formas diversificadas, cada um com a sua individualidade; a tecnologia permite e oferece ao aluno esta oportunidade” (MONTEIRO, 2006, p. 85).

Do ponto de vista de José A. Valente, o professor deve criar condições para o aluno construir seu conhecimento por meio da criação de ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador (processo construcionista) para não cair no processo tradicional de ensino (processo instrucionista) como se sinalizava anteriormente. Papert denominou de construcionista a abordagem pela qual o aprendiz constrói, por intermédio do computador, o seu próprio conhecimento.

(...) Na noção de construcionismo de Papert, existem duas idéias que contribuem para que esse tipo de construção do conhecimento seja diferente do construtivismo de Piaget. Primeiro o aprendiz constrói alguma coisa, ou seja, é o aprendizado por meio do fazer, do "colocar a mão na massa". Segundo, o fato de o aprendiz estar construindo algo do seu interesse e para o qual ele está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa. (VALENTE, 2010, Ibid.).

Valente falando sobre a sociedade do conhecimento ou do saber comenta e alerta:

(...) Estamos praticamente vivendo na sociedade do conhecimento onde os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque exigindo um profissional crítico, criativo, reflexivo e com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. No entanto, a educação capaz de formar esse profissional não pode mais ser baseada na instrução que o professor transmite ao aluno mas, na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento dessas novas competências (Valente, 2010, Ibid.).

Já, Moura, quando se refere ao construtivismo diz:

(...) pode-se constatar que o construtivismo é uma corrente que tem um grande e variado conjunto de influências, esta corrente tem origens variadas de Piaget e de Vygotsky e, Popper, 1963, que contribuiu para a visão construcionista da realidade. Esta corrente destaca a interpretação da realidade que envolve ao sujeito aprendente, o indivíduo conhece a realidade ao agir nela. ‘As formas e conteúdos do conhecimento são construídos pela pessoa’ (Candy, 1997). “Kerka (1997) destaca também que apesar da aprendizagem ser uma questão de interpretação e construção pessoal, essa mesma aprendizagem tem lugar num contexto social”. (MOURA, 1998, p.103).

Vygotsky¹ valoriza o trabalho coletivo, colaborativo que deve ser desenvolvido através de metodologias que oportunizem o diálogo, os debates, o intercâmbio de opiniões que os desafie e que tenha real significado para os alunos. Nesta metodologia o professor passa a ser um mediador na construção de conhecimentos, levando seus alunos a trabalharem em grupo e na troca com outros colegas e com ele próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis, funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Segundo Vygotsky, “a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento” (Vygotsky, 1996, p.264) O professor tem como função primordial organizar o meio em que está inserido com seus alunos de modo a provocar o interesse dos mesmos e levá-los a agir para aprender, pois é a atividade do sujeito sobre o mundo que lhe permite apropriar-se do conhecimento e da cultura. É na interação dos sujeitos que acontece um trabalho de parceria conjunta para produzir algo que não se poderia produzir individualmente. Por esta razão é importante criar, inovar e lembrar o que Valente diz em relação à instrução

“(...) O computador usado como meio de passar a informação ao aluno mantém a abordagem pedagógica vigente, informatizando o processo instrucional e, portanto, conformando e fossilizando a escola. Na verdade, tanto o ensino tradicional quanto sua informatização prepara um profissional obsoleto. (...) A criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento e não a instrução. Isso implica em entender o “computador” como uma nova maneira de representar o conhecimento provocando um redimensionamento dos conceitos básicos já

¹ Vygotsky, L.S., psicólogo russo, viveu e desenvolveu seus estudos durante os anos 30. O sociointeracionismo proposto por ele é a interação entre os indivíduos.

conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores. (VALENTE. 2010 , p.87).

2.2 A internet na Educação

A internet como outro recurso ou meio tecnológico disponível para o professor é uma porta para entrar no mundo; no mundo da cultura, do trabalho, da educação, político, social, de entretenimento, do saber ou do conhecimento, da informação, das notícias, da promoção, do comércio, do mundo científico, enfim, de todas as áreas possíveis, em espaço de curto tempo. “criam-se dois mundos - o físico e o digital - que se interligam, entrecruzam e se complementam, de forma inimaginável poucos anos atrás, e que caminham para níveis de convergência muito superiores”. (MORAM, 2007, p.239).

O novo leva a mudanças profundas do ser, pois, estamos em meios de redes, de cidades digitalizadas. Os serviços podem ser conectados, solucionados com qualquer tecnologia móvel, mas apesar destes avanços, torna-se importante refletir sobre este assunto, pois somos os responsáveis por mostrar aos alunos uma realidade efetiva e não uma fantasia.

Ainda segundo Moram:

“(...) Apesar dos avanços nos costumes, na educação e nos valores, há um forte descompasso entre o avanço tecnológico e científico e o desenvolvimento pessoal e social. (...) Quando vemos a vivacidade das crianças e o desencanto de grande parte dos adultos sentimos que algo se perdeu nessa caminhada. (...) Estamos avançando. As novas gerações são mais inteligentes, mas crescem dentro de uma sociedade muito individualista, competitiva e que supervaloriza o ter, os bens materiais, a juventude, o corpo. A corrupção, o levar vantagem está disseminado em todas as classes sociais e fragiliza a convivência, a confiança, a esperança. (...) Mostramos em cada etapa de nossa vida o que verdadeiramente aprendemos pelo grau de humanização, paz e integração que atingimos e pela força da nossa comunicação como pessoas cada vez mais abertas, confiantes e humildes. (MORAM, 2007, p. 240).

A escola, os professores, os alunos não podem ser omissos a esta realidade. O mundo físico se entrelaça com o virtual, é um fato, é um meio ao qual as gerações têm acesso, portanto precisa-se conhecer o potencial deste meio, filtrar, selecionar, recuperar os valores humanos, o respeito pessoal e com os outros, apreender o que é a ética na internet, preparar as gerações de hoje e as vindouras, para que utilizem este meio tecnológico para construir gerações sadias.

Assim, encontram-se os primeiros passos que Moram assinala para entrar neste mundo virtual. Ele menciona a necessidade de saber construir este mundo, o saber procurar conhecimentos em fontes sérias, confiáveis. Precisa-se evoluir humanamente diz Moram:

(...) Evoluímos também pela construção de redes significativas de comunicação pessoais, grupais e sociais. Quanto mais ricas essas redes, mais chances teremos de aprendizagem e de realização como pessoas e mais úteis nos tornaremos para os grupos e organizações aos quais nos vinculemos e para a sociedade como um todo. (Moram, 2007, p.241).

Cabe aos professores a árdua tarefa de criar projetos, estimular trabalhos para que os alunos usem este novo meio no seu processo de aprendizagem; mostrando-lhes as fontes confiáveis de maneira que possam extrair o máximo proveito de sua potencialidade e construam conhecimentos. Da mesma maneira, é interessante que participem de redes sociais e de grupos colaborativos de partilhas que os enriqueçam e os façam evoluir.

O trabalho do aluno junto ao professor se enriquece quando se descobre o novo aplicável à educação. Precisa-se: experimentar, pesquisar, estudar, estar atento a tudo aquilo que venha a somar, e não ter medo do novo.

2.3 O vídeo na Educação

Como todos os meios tecnológicos, o “vídeo”, com todo seu potencial, também continua sendo estudado e descoberto. No texto de Arlindo Machado “A Arte do vídeo no Brasil” pode-se conhecer a longa trajetória do vídeo através do tempo. Desde a chegada ao Brasil nos anos 60 (os pioneiros), quando surge como um meio para a expressão estética oficialmente no Brasil em 1974. Na verdade, o vídeo foi uma tecnologia particularmente privilegiada nesse movimento, em decorrência do seu baixo custo de produção, de sua absoluta independência em relação a laboratórios de revelação. Em seguida, há o período de transição e a segunda geração: o vídeo independente no começo dos anos 80, com jovens saídos das universidades. Já o que é chamado de terceira geração, o vídeo da criação nos anos 90, tira proveito de toda a experiência acumulada. A investigação de formas expressivas específicas para o vídeo e a exploração de recursos estilísticos afinados com a sensibilidade de homens e mulheres deste final de século caracteriza a novíssima geração.

O grupo de professores que ainda não se integra ou que está com técnicas anacrônicas (FERRES, 1996) precisam também descobrir que tanto ele como o aluno são capazes de fazer, criar e inovar.

O professor precisa utilizar esta ferramenta para descobrir, experimentar, criar e imaginar novas formas úteis para o processo de aprendizagem, para assim não se prender a técnicas anacrônicas, ultrapassadas. O vídeo é uma ferramenta que o professor precisa olhar, como meio para construção de conhecimentos.

O vídeo escolhido como meio tecnológico para este estudo é analisado como mais um recurso de que o professor dispõe. Se analisarmos os aspectos citados segundo a visão de Moram, este é um meio de comunicação e produção que abre mais funções para que o professor possa utilizar e fazer com que o aluno crie, descubra e construa seus conhecimentos.

Quando entramos no estudo das possíveis funções que o vídeo tem para o ensino, realmente descobrimos o seu potencial. Percebe-se que as propostas dadas por este autor, Joan Ferres, no seu livro *Vídeo e Educação* podem ser incorporadas no processo de aprendizagem do aluno e descobre-se que podem aproveitar-se as múltiplas possibilidades que, este meio, oferece à educação.

Joan Ferres expõe uma variedade de possibilidades que o aluno pode vivenciar, quando confecciona um vídeo. Aqui, transcrevem-se algumas das funções que este autor assinala:

- 1.- Função Informativa/ Vídeo documento.
- 2.- Função motivadora. Vídeo animação
- 3.- Função expressiva. Criatividade e vídeoarte
- 4.- Função avaliadora. Vídeos espelho
- 5.- Função investigativa / Pesquisa
- 6.- Função lúdica. O vídeo como brinquedo
- 7.- Função metalingüística
- 8.- Interação de funções

Através de um exemplo prático, de confecção de um vídeo, podem-se entender melhor as funções. Cada momento e cada etapa da criação de um vídeo são importantes, pois é no processo da confecção, que o aluno vai apreendendo e vivenciando as experiências que este lhe

oferece. Por outro lado, “é comum que as diferentes funções do vídeo não se deem no seu estado puro. Costuma ocorrer melhor uma interação de funções, provavelmente com predomínio de alguma delas em cada situação didática concreta” (Ferres, 1996, p. 50).

Nos trabalhos e projetos, de qualquer área, oportuniza-se o uso de vídeo, pois quase todas as suas funções podem ser experimentadas na sua confecção, e irão depender dos objetivos. Neste caso, é responsabilidade do professor criar ambientes de aprendizagem incentivadores para construção dos conhecimentos dos alunos. O vídeo como “instrumento de produção favorece o fazer; como instrumento de gravação e difusão favorece o ver e o escutar; como instrumento de produção do sentido motiva a exposição e a expressão”. (FERRES, 1996, p. 62).

Na solicitação da confecção de um vídeo pode-se dizer que o professor motiva a cada grupo de trabalho a prepararem um pequeno vídeo, que será gravado considerando cada etapa do projeto. Os alunos aceitam com alegria a proposta, (função motivadora). Imediatamente colocam-se a trabalhar estudando o projeto para conhecer as etapas e atividades escolares e extraescolares do projeto (função de pesquisa). Aqui os alunos se interessam, pois a liberdade dos alunos é total e começam a descobrir e criar (função lúdica).

Começa a ser utilizada a câmera para a gravação e fazer coleta das diferentes etapas e momentos do projeto que realizam os alunos. (função expressiva e de pesquisa). A câmera será manipulada pelos próprios alunos que depois farão uma avaliação e seleção dos momentos filmados (função avaliadora). Também, pode-se valorizar a eficácia expressiva do grupo encarregado da gravação (função metalingüística e avaliadora). Realizadas as possíveis correções, adaptação procede-se à gravação definitiva (função expressiva).

Finalmente a gravação é objeto de avaliação, de análise e comentários em aula (função avaliadora, de pesquisa e metalingüística). Os processos de avaliação, discussões que se originam durante a projeção do vídeo e da gravação definitiva também podem ser gravados. Assim, também a gravação permite uma análise de comportamento comunicativo dos membros do grupo (função animação e avaliação). Finalmente, o vídeo é finalizado, apresenta-se à escola, aos pais com a finalidade de fazê-los conhecer as atividades realizadas na instituição e o grau de envolvimento dos alunos (função informativa). Desta forma pode-se descobrir também o potencial dos alunos, nesta prática, e encaminhá-los para estudos mais avançados.

3. METODOLOGIA

O contexto da pesquisa foi uma experiência no CEPARL, já que os procedimentos de observação, coleta e análise foram feitos no decorrer do projeto de Ensino Religioso do Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima, e no estudo, investigou-se como os alunos do EMI e EMT usam as TIC, como meio construtivo de conhecimentos.

A pesquisa é centrada na abordagem quantitativa, e a coleta de dados se deu por meio de instrumentos como questionários (anexo 2) que foram aplicados no início, durante e após o projeto.

Nesta perspectiva Chizzotti afirma:

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

3.1 Caracterização do Grupo

Os alunos do EMI e EMT foram os sujeitos da pesquisa. Eles nortearam o trabalho de reflexão, da análise dos dados e dos trabalhos finais do projeto do ER.

O presente estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima (CEPARL) durante o 4º bimestre de 2010.

Realizou-se o estudo com a coleta de dados realizada junto a um público alvo composto de: nove (9) turmas: 4 turmas do Ensino Médio Inovador (Primeiras séries) com um total de 131 alunos e, cinco (5) turmas do Ensino Médio Tradicional (Segundas e Terceiras séries) com um total de 140 alunos. Essas turmas eram do turno da manhã, pois o projeto de Ensino Médio Inovador se aplica só de manhã; a idade destes alunos é de 13 e 15 anos nos primeiros anos do EMI; e de 16 até 20 anos em média nas segundas e terceiras séries do EMT. O número de alunos que responderam aos questionários foi 77 alunos do EMI e 78 do EMT.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de questionários. Primeiramente foi aplicado o primeiro questionário (anexo 2.1) antes de se iniciar o projeto. Quando os alunos começaram

a pesquisa virtual se aplicou o segundo questionário (anexo 2.2) e depois que os alunos entregaram o trabalho final, se aplicou o terceiro questionário (anexo 2.3). Estes foram aplicados às turmas da manhã do EMI (77 alunos) e EMT (78 alunos).

Os questionários aplicados aos alunos (anexo 2) foram construídos com perguntas fechadas e semiabertas para obter deles informações mais amplas.

O primeiro questionário aplicado (anexo 2.1) foi composto por duas perguntas fechadas. As questões abordam informações sobre o conhecimento do Cristo Redentor e visitas ao local. Assim, registra-se a percentagem de alunos que nunca tinham visitado o monumento e verificam-se os conhecimentos culturais que eles tinham até esse momento dados que motivaram a criação do projeto.

Quanto ao questionário 2 (anexo 2.2), foi composto por oito (8) perguntas sendo algumas também fechadas e outras deixando uma abertura para possíveis comentários. Foram construídas perguntas relacionadas ao computador e à Internet e sobre o laboratório de Informática e Informática. Essas informações foram importantes para análise, questionamentos e conclusões final da pesquisa.

O questionário 3 (anexo 2.3), composto de oito (8) perguntas, foi submetido ao aluno depois da entrega do trabalho final. O referido questionário foi construído com perguntas fechadas e semiabertas para possíveis comentários. Neste, foram consultados assuntos relacionados com as tecnologias utilizadas no trabalho e no seu dia a dia, perguntas: sobre sua experiência na pesquisa do aluno, rede social, vídeo, jornal *on-line*, informações que serviram para chegar a conclusões finais, importantes.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Questionários Aplicados aos Alunos e as observações nas aulas

No primeiro momento o trabalho baseia-se nas respostas dos alunos a um questionário relacionado com o monumento do Cristo Redentor. Anteriormente, em aula a professora obteve a informação informal de que muitos alunos não tinham visitado o “Cristo Redentor” e não conheciam sua história, detalhes do turismo e nem a parte religiosa de uma das sete maravilhas do mundo moderno.

As questões aplicadas tiveram, então, como objetivo conhecer a percentagem de alunos que nunca tinham visitado este lugar e assim, estes dados incentivaram à professora a criar o projeto. E foi uma das justificativas da criação do projeto de Ensino Religioso. Posteriormente acompanhando o desenvolvimento do projeto de pesquisa virtual dos alunos e com os resultados finais obtidos do projeto, realiza-se a análise dos dados chegando a considerações importantes para a relação existente entre as TIC e o processo de ensino /aprendizagem.

A seguir apresentam-se os percentuais obtidos nos questionário de EMI e EMT. Das respostas podemos observar que 86,67% dos alunos do EMI e 81,94% do EMT não visitaram um dos lugares turísticos mais visitados do mundo: “ícone do Brasil” e 53% do EMI não conheciam nada deste monumento e 75% do EMT conheciam muito pouco.

Esta realidade levou a professora de E.R., integrante do corpo docente do EMI, a criar o projeto “Conhecendo os lugares históricos, turísticos e religiosos do Brasil” que na primeira etapa do projeto, se inicia com a visita a este monumento.

O projeto da professora é utilizado como um meio instigador para criar hábitos de pesquisa virtual e a construção do trabalho final em meios tecnológicos mostra que os alunos são capazes de mostrar seus conhecimentos através das TIC. Assim, os alunos podem perceber que o uso das TIC também é um meio de construção do conhecimento, no processo de aprendizagem dele e que hoje coloca a seu alcance (só um clique) fontes de informações a que não se tinha acesso tão facilmente.

Começada a pesquisa virtual, observou-se que as atitudes e experiência dos alunos eram diversas no que diz respeito ao laboratório de informática, uso do computador, internet. Alguns alunos nunca haviam utilizado as TIC, outros já haviam feito uso delas em sua vida pessoal, e outros ainda, as utilizavam também para a realização de tarefas escolares. Em

função disso, foi feito um segundo questionário, cujas informações ajudaram a entender algumas atitudes dos alunos e confirmaram que o projeto poderia ser realizado nesta realidade.

Analisando os dados, encontramos que 79,32% do EMI tem computador e que 60,34% tem Internet. As turmas do EMT não diferem muito: 72% tem computador e 65,46% tem internet. Portanto, o trabalho proposto poderia ser realizado sem impedimentos. A proposta incluiu um trabalho colaborativo, em grupo para facilitar aqueles que não dispõem de computador e internet. Só 20% estaria sem computador no EMI e 27,27% do EMT. O problema da falta de internet tinha solução, pois 15,51% desses alunos utilizam *lanhouse* para trabalhos e/ou outra atividade. Tanto no EMI quanto no EMT, os alunos que não tinham acesso ao computador e internet, se juntariam na casa de colegas ou utilizariam o *lanhouse*. O projeto de pesquisa virtual poderia ser feito sem deixar alunos fora do trabalho.

No questionário 2 (anexo 2.2), com as respostas dos alunos do EMI e EMT, visualiza-se a situação atual do EM do CEPARL e podemos chegar ao final desta pesquisa com algumas considerações do análise dos dados que ajudem a melhorar nosso caminhar, no ensino.

Os dados já apontam algumas diferenças entre o EMI e EMT no que diz a uso da internet e dos conhecimentos de informática. Nota-se que as percentagens são maiores no EMI. Observamos que 76,76% dos alunos de EMI utilizam a internet para pesquisa e só 43,63% do EMT a utilizam para este fim, também, o uso da internet para EMI já é um meio de comunicação/amizade e inclusive de lazer maior; 56,36 % dos alunos do EMI já a utilizam para comunicar-se e para contato com amigos e no EMT só 27,27%.

Observa-se e analisa-se que 56,89% dos alunos do EMI ficam muitas horas no computador e só 21,81% do EMT.

O uso do laboratório de Informática é um lugar apreciado pelos alunos, pois segundo eles é o momento de mudar de ambiente de aprendizagem, mas existem algumas questões colocadas, por eles, em relação a uso do mesmo e lentidão da internet. Assim, observa-se que 70% do EMI gostam do Laboratório e 60 % do EMT, percebe-se que 50% dos alunos fazem o que o professor solicita em EMI e 69,09 do EMT.

Quanto ao conhecimento de informática encontra-se 21, 82 % do EMI e, 38,37% do EMT que não sabe muito de informática. Portanto, 78,18 do EMI e 52,63 do EMT têm conhecimento básico de informática, de acordo com as respostas.

Com esta realidade continuamos caminhando com nossa pesquisa e depois do seu término e entrega do trabalho final, aplica-se um terceiro questionário, com perguntas mais direcionadas à experiência vivida na pesquisa, participação no projeto, redes sociais utilizadas e/ou meios de comunicação utilizados pelo grupo e outras.

O estudo aponta que: a utilização das redes sociais entre os alunos do EMI é maior que entre os alunos do EMT e a diferença em percentagem é alta: 83,64% usa o Orkut; 60% MSN; 29,09% Facebook; 21,82% Twiter e só 1,82% não usa as redes sociais. O que já não acontece com EMT : 50,87% usa Orkut; 38,59 Google; 31,57 MSN; 17,54 Twiter; e 12,28% não usa as redes sociais. Com estes dados pode-se observar que o EMI está na categoria da WEB2 nas suas relações e contatos, em maior percentual que o EMT.

GRÁFICO 1

EMI

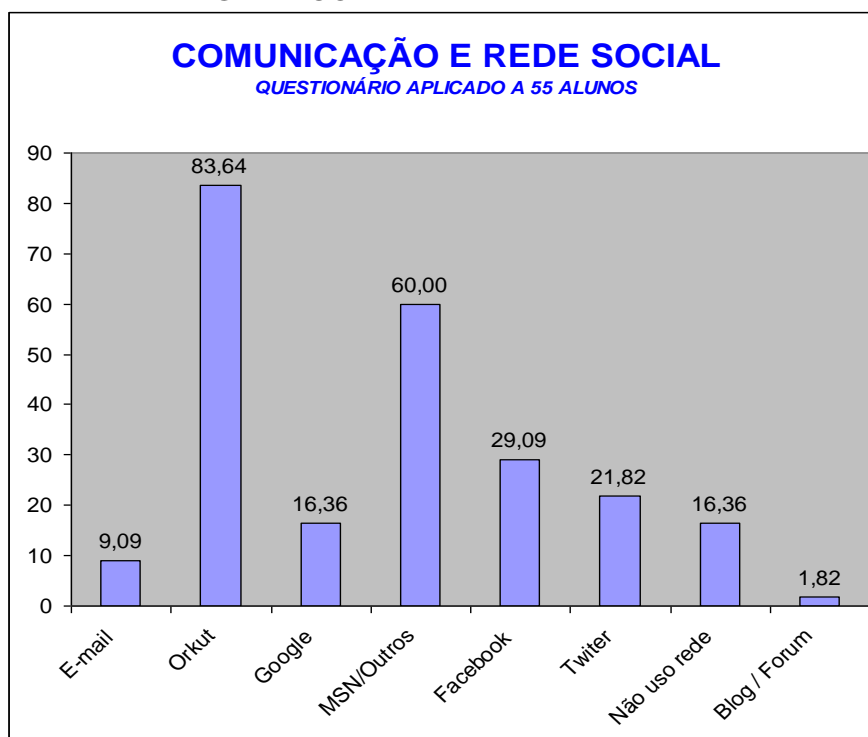
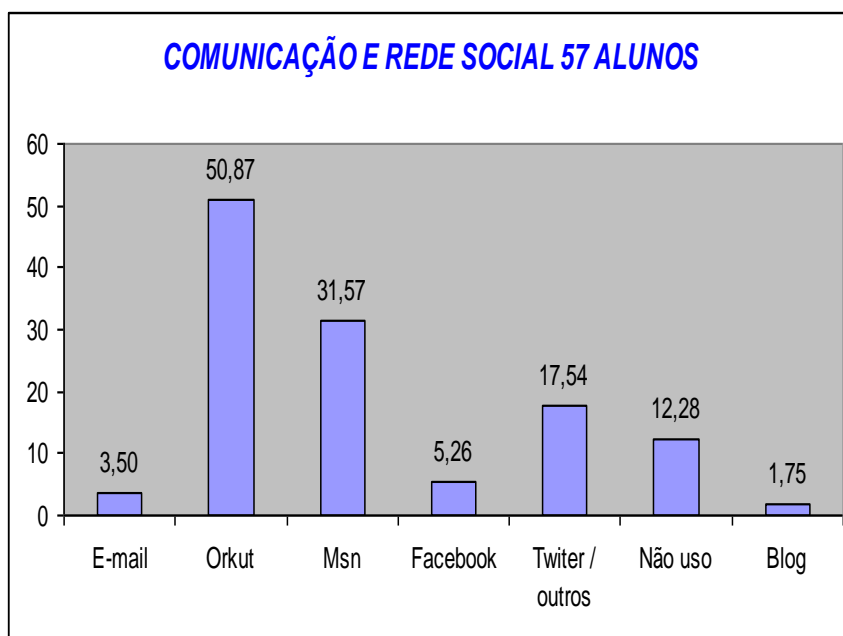


GRÁFICO 2 EMT



Seria de se imaginar, então, que os alunos utilizassem as referidas redes sociais para interagir com os colegas durante a realização de trabalhos colaborativos. No entanto, entre os alunos de Ensino Religioso, no seu trabalho colaborativo, observam-se algumas diferenças. Outros meios foram utilizados, além das redes sociais, com colegas de turma. Aparece o uso do celular: 10% no EMI e 14% no EMT; *E-mail* 34,04% no EMI e 21,81 no EMT; a utilização do Google no EMI que não tinha uso na vida social deles aparece em 27,86 % dos alunos usando para contato na pesquisa e com o MSN acontece o contrário, o mais usado como rede social no EMI, na pesquisa abaixa para 12,77 e no EMT praticamente se mantém o percentual, tem uma pequena diminuição percentual, praticamente 1%. A interação através de contato presencial é 12,72 no EMT e no EMI é 4,26.

Estes dados mostram que os hábitos e uso das redes não são os mesmos quando são utilizados no processo de ensino/aprendizagem; assunto, talvez, importante de ser observado, e que pode ser estudado com mais detalhamento em futuras pesquisas.

Quanto às perguntas sobre a produção de vídeo, desejava-se saber o conhecimento que tinham sobre seu uso e a forma de confeccioná-lo. O questionário foi feito com perguntas simples, mas de muita valia para a pesquisa. Além disso, perguntou-se sobre a utilização do jornal *on-line*, já que essas mídias foram pensadas para serem utilizadas no projeto de Ensino Religioso. Deve-se esclarecer que, apesar dessa sugestão, a professora deixou uma escolha livre em relação ao uso da mídia para a pesquisa na internet (vídeos, jornais *on-line*, poesias, literatura, turismo etc.) assim como para a apresentação final da pesquisa. Os estudantes,

utilizariam os meios que o grupo escolheu, pois o tempo era curto e seria preciso uma explicação maior para que os alunos conhecessem o potencial de cada mídia e/ou meio tecnológico a ser utilizado.

Dos alunos do EMI, 58,33% aprenderam sozinhos a editar um vídeo e somente um 8,33% fizeram curso, já no EMT, 64,71% sabe editar vídeos, e 11,76 fizeram curso. Na pergunta “se planeja antes de fazer um vídeo”: 50% disseram que realizam um planejamento prévio. Depois da coleta dos dados, nascem muitas perguntas para futuras pesquisas sobre o uso do vídeo na educação que serão colocadas nas considerações finais.

Em relação ao jornal on-line, foi surpresa a respostas deles, pois se consideramos os alunos que não usam e os que não têm interesse do EMI, soma 66,67% dos alunos. e 33% do EMT, o que indica que, os alunos ainda não descobriram o potencial desta mídia on-line.

Estes questionários foram construídos depois de testá-los com alguns alunos. No questionário final já se incluíram alguns itens extraídos destas perguntas semiabertas, para simplificar a leitura de dados.

Quando perguntamos sobre a Internet, alguns alunos que não têm este recurso disseram que preferem fazer suas pesquisas nas casas dos amigos; expressaram também que esclarecem suas dúvidas perguntando a colegas ou tentando solucioná-las sozinhos.

Observa-se que os alunos opinam sobre o laboratório de informática de acordo com o que eles têm ou conhecem. Por exemplo: para os alunos que não têm computador em casa a internet da escola é maravilhosa; quem tem um bom equipamento e internet não gosta de trabalhar no laboratório. Acredita-se que esta informação é de importância tanto aos professores como aos gestores, pois se deve estar atento a esta realidade sócio-pedagógica com o objetivo de aprimorar ou melhorar a qualidade dos equipamentos para que o processo de aprendizagem possa fluir no Laboratório. De acordo com estes dados, percebe-se que os alunos ficam motivados ou desmotivados a realizarem alguns trabalhos propostos pelos professores no laboratório de informática, em função da qualidade destes equipamentos e de acordo com seu referencial pessoal.

4.2 Análise dos Trabalhos Finais dos Alunos

No início desta pesquisa, o desafio ficou definido: mostrar que os alunos são capazes de realizar pesquisas e apresentar seu trabalho final nos meios virtuais, depois de ter

construído seus conhecimentos. Com alegria, nos deparamos com a idéia de que o desafio foi superado, muito mais do que o esperado.

Os alunos tanto do EMI como do EMT responderam ao desafio proposto. No início comprometeram-se a fazer o trabalho em curto tempo, trabalhando em grupo colaborativo, fora da aula, pois o tempo de aula era muito curto, de apenas uma hora-aula (50 minutos) semanal.

Os resultados foram além do esperado, teve-se uma realidade: 80% dos alunos responderam a proposta feita e 20% fizeram só por cumprir e ganhar nota no final do bimestre. Estes 20% só entregaram o trabalho após o término do projeto, e após terem confirmado de que o mesmo seria também a única avaliação bimestral, de maneira que não se envolveram efetivamente com o desenvolvimento do projeto.

Com os CDs e DVDs que os alunos entregaram e/ou endereços virtuais dos trabalhos finais dos alunos e da análise do conteúdo da pesquisa realizada, das mídias virtuais utilizadas pelo grupo e o meio tecnológico escolhido para sua apresentação final, consegue-se chegar a resultados concretos nesta pesquisa.

Nestes trabalhos finais, observa-se a capacidade de construção e criatividade que os alunos tiveram para finalizar o trabalho na utilização das TIC, escolhendo o meio para apresentação e, mostrando o apreendido.

Nota-se que na pesquisa realizada no meio virtual, eles procuraram vídeos, poesias, músicas relacionadas com o tema, visitaram diferentes sites à procura de curiosidades, a história do monumento; procuraram toda a parte turística e religiosa. Confirmada esta informação com a *webgrafia*, solicitada e registrada no trabalho final. Houve um aluno que relatou que teve que aprender a utilizar o *PowerPoint* sozinho e muito rápido, para conseguir entregar o trabalho dentro do prazo, pois o grupo tinha falhado, como também, contou que teve que comprar um *pendrive* para terminar seu trabalho. O desejo de visitar o Cristo os impulsionou e motivou para realizar o trabalho, apesar de todas as exigências solicitadas. Papers coloca que no processo do construcionismo precisa-se ter um incentivo que o impulse. Neste caso, o desejo de visitar o Cristo foi a pedra fundamental.

Os meios virtuais e programas de informática utilizados para o trabalho final foram variados. A grande maioria utilizou o *PowerPoint* e/ou *Movie Maker* com música, com poesias, imagens, com vídeos do youtube, fotografias, curiosidades enfim, com tudo o que foi pesquisado. Houve apresentações mais simples com *Slide*, Trabalhos feito no *Word*, e outros

de última hora, copiados e enviados por e-mail. Dois grupos destacaram-se pela apresentação diferente: um grupo do EMI criou um Blog, mas sua apresentação foi fora do prazo e outro do EMT fez um vídeo no *Movie-Maker* e postou no *Youtube* e só um grupo do EMT entregou um folder impresso (Marketing do Monumento) que transformaram em capa do DVD onde vinha a pesquisa num Power Point.

Observou-se que na pesquisa virtual os alunos utilizaram diferentes TIC no meio virtual, para construir seu trabalho (vídeo, poesias, músicas, consulta de sites literários, sites de turismo, sites religiosos, blogs da história do monumento, etc.).

Na avaliação contou-se com a colaboração da professora de Matemática, que foi uma das avaliadoras e ajudou a selecionar os melhores trabalhos com os critérios especificados no projeto. A seleção do EMI foi mais difícil, pois o número de trabalhos foi maior que o do EMT.

Tabela 1 Análise do Trabalho Final

Trabalhos finais apresentados pelos alunos do Ensino Médio

ENTREGARAM O TRABALHO		80%
NÃO ENTREGARAM TRABALHO		20%
AO CRISTO REDENTOR		
ALUNOS		POSTULANTES / VISITARAM
E.M.I		105
E.M.T		41
		119
	E.M.I.	E.M.T.
ENTREGARAM		
TRABALHO	NA	60%
DATA		40%
ENTREGARAM		
ATRASADOS	20%	40%
ENTREGARAM		
TRABALHO	NO	
FINAL	DO	20%
BIMESTRE		

Ferramentas Utilizados para Apresentação do Trabalho Final

POWER POINT	50%
MOVIE MARKER	20%
SLIDE	10%
WORD / E-mail	10%
BLOG	5%
YOUTUBE	5%

4.3 Análise dos Resultados frente aos Autores Citados

À luz dos dados recolhidos – 80% dos alunos do Ensino Médio que responderam a proposta da pesquisa virtual e a entrega do trabalho final usando as TIC – pode-se refletir sobre a frase de Burch (2005) “Estamos vivendo uma época de mudanças ou numa mudança de época?” Percebem-se mudanças. Se analisarmos como os alunos utilizam as redes sociais no EMI, observa-se que o novo currículo e o trabalho realizado no EMI em 2010 ajudou para o resultado de hoje.

Moram e Valente manifestam claramente a necessidade de mudanças radicais tanto dos professores como dos alunos e das estruturas educacionais; Neste curto tempo da experiência do EMI e da aplicação do projeto de Ensino Religioso percebe-se que há mudanças de hábitos na comunicação virtual; de amadurecimento na responsabilidade quando é do interesse do aluno, na forma de pesquisar quando são solicitados, enfim começam a aparecer os primeiros indícios de modificações, depois de um ano árduo para uns poucos, mas sabe-se que tudo isso é um processo lento que deve ser estimulado, incentivado, contínuo.

Deve-se continuar criando ambientes de aprendizagem, inovar efetivamente e levar os alunos a construir, com suas experiências, trabalhos colaborativos que oportunizem o diálogo, os debates, o intercâmbio de opiniões que os desafie e que tenham real significado para eles (como afirma Vygostky). Como Valente coloca nos seus textos, as tecnologias no meio educacional deve levar os alunos a uma construção de seus conhecimentos através de processos construcionistas e não instrucionistas. Assim poderão ser autônomos na construção de seus conhecimentos. Segundo a análise dos dados, a grande maioria dos alunos do EMI usa as redes sociais e o EMT em menor proporção, mas as utilizam também. Lembremos o que Moram nos diz a este respeito

(...) Evoluímos também pela construção de redes significativas de comunicação pessoais, grupais e sociais. Quanto mais ricas essas redes, mais chances teremos de aprendizagem e de realização como pessoas e mais úteis nos tornaremos para os grupos e organizações aos quais nos vinculemos e para a sociedade como um todo (MORAM, 2007, p.149).

Desta realidade, nascem perguntas que podem dar origem a novas pesquisas, futuramente: Será que as redes virtuais de nossos alunos os levam a evoluir? As redes dos alunos são significativas no âmbito pessoal, grupal e social? Os alunos, que grau de conhecimentos tem do mundo virtual?

Em relação à mídia vídeo na escola: 50% dos alunos editam vídeos, mas não temos o conhecimento de como gravam, com que aparelho, onde e como filmam, qual é o seu objetivo, para quê etc. Percebe-se que os professores não têm vivenciado as diferentes funções educativas (Ferres, 1996) que podem ser experimentadas no processo de produção de um vídeo; será que o aluno e professor conhecem a função comunicativa do vídeo?

Os autores que ajudaram a fundamentar esta pesquisa conduzem a reflexões de mudanças profundas em relação à utilização das TIC.

Deseja-se que provoquem mudanças concretas, positivas e que estas sejam contagiantes para que mais professores integrem este caminhar em prol da Educação, do Aluno, da Escola e do Brasil, de maneira que o avanço tecnológico e científico não fique longe do crescimento social e humano do ser.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa confirmam a hipótese deste estudo: os alunos de todo ensino médio do CEPARL são capazes de construir seus conhecimentos, nas TIC com qualidade quando solicitados, instigados e motivados pelo professor. Eles pesquisaram através desses meios, criaram apresentações no seu trabalho utilizando diferentes TIC e cumpriram as exigências propostas, superando as dificuldades que se lhes apresentaram com o espírito de luta e superação que eles têm. É digno de elogios. Os melhores trabalhos apresentados foram premiados com a ida ao “Cristo Redentor”. Cabe destacar que esta visita foi conseguida sem custo nenhum para o aluno.

Não se pode ignorar que falta muito por fazer e realizar, só estamos começando. Nota-se a importância de formar hábitos, incentivar, motivar com parcerias que estimulem o uso das TIC e projetos que deem certo para contagiar a professores e alunos e descubram a riqueza da utilização destes meios.

Como conseguir que o aluno e professor continuem crescendo? Acredita-se que estabelecendo um convênio com as faculdades ou parcerias com instituições que possam passar conhecimentos mais profundos do potencial das mídias. Assim, tanto os professores como os alunos poderão utilizar estes conhecimentos para criar na Educação, no processo de aprendizagem. Realizar pesquisas junto às faculdades, nesta área, fortaleceria também o caminhar da Educação, pois muitas vezes os conhecimentos demoram muito para chegar à Escola.

De acordo com os resultados desta pesquisa, acredita-se que se deva inovar e continuar fazendo tudo aquilo que motivou, incentivou e teve bons resultados para contagiar aos professores que ainda têm medo do novo. Os alunos precisam ser incentivados naquilo que já tem acesso, no que já sabem e naquilo que não conhecem e precisam conhecer para assim poder utilizar estas ferramentas de forma construtiva, construtiva de conhecimentos.

Neste caminhar é importante o professor, pois é necessário preparar o “aluno cidadão” para que esteja pronto para enfrentar esse mundo de tecnologias: o mundo do trabalho, social e pessoal, pois sabemos que a sociedade do século XXI caminha para funcionar totalmente neste meio tecnológico. O professor precisa de uma formação continuada, nos horários que está na escola, pois se observa que muitos têm que trabalhar em duas ou três escolas para sustentar a sua família ou trabalha nos três turnos. Assim, na verdade, fica difícil que este professor se dirija em outro horário para formação.

O trabalho do EMI realizado no ano 2010, relacionado com as tecnologias contagiou a vários professores, e muitos hoje desejam integrar-se e conhecer o novo. Foram fundamentais os trabalhos realizados nas diferentes disciplinas que estão envolvidas com EMI, como o projeto de Ensino Religioso, por exemplo. Os professores que participaram deste projeto foram motivados pelo trabalho e se integraram, criaram e incentivaram o uso das tecnologias, na visita ao Monumento, cada um na sua área. Os professores de línguas incentivaram a seus alunos para realizarem entrevistas. As quais foram gravadas e editadas no *Youtube*, a professora de Geografia motivou o registro da maior Floresta Urbana da América Latina; Além disso, a professora de Multimídias realizou um trabalho com as TIC durante a pesquisa dos alunos, que contribuiu muito para estes resultados, observa-se que isso gera um ânimo diferente nos alunos.

A professora de Multimídias no seu trabalho de escola criou muitos *PowerPoint* para mostrar trabalhos dos professores, projetos interdisciplinares e projetos da escola. Estes trabalhos foram expostos no *Data Show* para os professores, e para escola em *banners* com fotografias dos trabalhos feitos. Exposições que pela falta de tempo do professor lhe é impossível realizar.

Para que realmente as mudanças aconteçam numa escola estadual precisa-se uma mudança de estrutura em relação ao tempo disponível do professor, para este objetivo e de agir contínuo e permanente.

Observa-se que existe um grande problema, é um conceito errado das tecnologias entre os professores. Muitas vezes as tecnologias estão presentes e não funcionam; não estão prontas para uso, portanto fica uma idéia errada de que as tecnologias não servem, “só atrapalham e dificultam”. Este é mais um problema a solucionar que depende da Direção da Escola, pois a desculpa de alguns professores é: “Não uso porque perco meu tempo, não funciona”.

Nesta pesquisa encontraram-se dificuldades de tempo, para finalizar a avaliação do processo de aprendizagem do aluno, do projeto, pois no quarto bimestre teve muitos feriados, suspensão de aula por falta de água, pela chuva e atividades extras da escola, que impediram realizar a aplicação das perguntas finais aos supostos guias de turismo do Cristo Redentor (sobre sua história, turismo e sua parte religiosa), confeccionadas e selecionadas pelos alunos do nono ano, para este fim. Como consequência desta experiência, pensa-se que é importante

realizar este tipo de projeto durante um semestre, para superar este tipo de situações que acabam prejudicando a obtenção total das informações e avaliações.

Precisa-se que os alunos entendam a importância do saber, do conhecer, do estudar e descubram o seu potencial, pois em geral a autoestima é baixa; precisam conhecer as possibilidades que se lhes apresentam no seu redor, que muitas vezes não são aproveitadas por desconhecimento. Também, é importante que os professores conheçam as possibilidades financeiras e logísticas que o Estado proporciona para realizar projetos, em benefício do aluno e da Educação. Como fazer isto? Acredita-se que através das diferentes mídias, pesquisas no meio virtual e convite de autoridades que possam mostrar essa realidade; pode-se mostrar ao aluno, também as novas perspectivas do adolescente, as possibilidades de estudo e trabalho: nos Municípios, Estados, no Estado Federal e por quê não do estrangeiro. Fazer compreender a importância do estudo e as suas possibilidades e facilidades do estudo a distância.

Por outro lado, nesta análise de dados podemos dizer que apesar de que os alunos manifestarem que gostam do laboratório de informática numa porcentagem alta, as reclamações dos alunos é grande quanto à lentidão da internet, dos processadores, a falta do *drive* de DVD e de CDs quebrados e outros.

Observa-se que o aluno gosta de mudar de ambiente de estudo, ele se alegra com isso, mas ainda não entende a importância do saber. Quando é levado a outro ambiente, para ele é recreio. O trabalho de pesquisa no laboratório é lento, portanto isso dificulta o desenvolvimento de tarefas, mas eles aproveitam e fazem as coisas de seu interesse, na espera da internet funcionar ou baixar um arquivo. Nestas condições preferem terminar seus trabalhos em casa ou fora de aula. No computador costumam fazer duas, três, quatro coisas ao mesmo tempo com muitas janelas abertas. Estabelecer normas em conjunto se faz necessário e construtivo, pois apreenderão a cumprir o estabelecido. Muitas janelas abertas deixam, ainda, mais lento os computadores. Geralmente visitam a rede social, e-mail, Orkut, vídeos do youtube, etc. Os 30% do EMI e 40% do EMT que não gostam ir ao laboratório coincidentemente são alunos que tem o computador de melhor qualidade e a internet com mais velocidade em casa; esses grupos aproveitam para ficar fora de aula, perturbam a aula ou dão a desculpa de que tem poucos computadores e criticam a qualidade.

Assunto para ser resolvido pelos professores?

Observa-se que a grande maioria sabe manusear o computador. A dificuldade de alguns é saber pesquisar na internet, em fontes confiáveis, sintetizar o encontrado, para não

cortar e colar textos prontos. Os alunos precisam apreender a realizar uma pesquisa virtual, precisam experimentar o potencial deste meio. Na pesquisa do projeto de ER, iniciada na escola, apareceram muitas dúvidas de como fazê-la. Orientados pela professora, começaram a descobrir caminhos novos, motivando-os e incentivando-os para o trabalho de pesquisa; estão acostumados a encontrar tudo na Wikipédia e desconhecem que não é uma fonte confiável.

Outro aspecto observado muito importante é que aqueles que não sabem trabalhar colaborativamente em grupo, não têm esse costume em meios virtuais. Por isso é preciso formar hábitos e mostrar ferramentas que ajudem este tipo de trabalho. Também, é necessário abordar estes ensinamentos futuramente.

Muitos deles conhecem informática, são capazes de fazer um blog, sites, mas não aplicam estes conhecimentos na escola. Cremos que falta incentivo nosso e falta um ambiente informatizado da escola onde todos a utilizem facilitando nossa vida e não complicando-a por defeitos técnicos.

Nesta pesquisa os alunos foram conduzidos a trabalhar com as TIC e mostraram que são capazes de fazer pesquisas e trabalhos muito bons, só falta nossa parte para integrá-los no mundo das tecnologias na área educacional. Além disto, falta criar para o aluno situações em que ele seja construtor de seus conhecimentos, descobrindo o potencial dos meios tecnológicos que vieram para somar e não para complicar.

No EMI observa-se que já está no nível da WEB2, mas nos conhecimentos de informática esta na WEB1 e o EMT ainda não tem estes hábitos tão marcante.

A comunicação com os pais, alunos, professores, funcionários deveria estar informatizada. Precisa-se ter um site de categoria WEB 2, faltam pessoas, funcionários que se responsabilizem por este funcionamento.

Os alunos reconhecem os professores que integraram as tecnologias no ensino e hoje, são eles que perguntam Como será a apresentação do trabalho solicitado: escrito, por e-mail ou em meios digitais?

6. BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=011 . Acessado em 10 de jan de 2011.

BURCH, Sally. “Sociedade da informação e Sociedade do conhecimento” do livro **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação.2005 Ed.C & F Éditions.**

CORTEZ DA SILVA ACCIOLY, Denise. **A importância da mídia na formação docente: o caráter educativo da televisão.** Revista do Centro de Educação a Distância _CEAD/UDESC, vol.2, Nº1 (2009).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casimiro. **Educação & Sociedade.** jan./abr.2006; v. 27, nº 94, Disponível em : www.educacao.ufrj.br/artigos/n5/numero5-rosanne_evangelista_dias.pdf . Acessado em 03 de abril de 2011

FERRES, Joan. **Vídeo e Educação** Artes Médicas, 1995

_____. **Vídeo e Educação** ; trad. Juan Llorens, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

_____. **Televisão e Educação** ; trad. Beatriz Neves, Porto Alegre: Artes Médicas.

Disponível em: www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/124.pdf Acessado em 12 de março de 2011.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração da USP, RAUSP, V. 35, N. 3, Jul-set. 2000. São Paulo: USP, 2000.

KESTRING, Silvestre; ALMERINDO Brancher; APARECIDA B. Schwad. **Metodologia do trabalho acadêmico: orientações para sua elaboração.** Blumenau: Acadêmica, 2001.

LUCK, Heloísa. “**Metodologia de Projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão.**” Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo no Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1988.

MAKIYAMA T. M. (Pedagoga-FEUSP). “**O Ensino Religioso**” Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur4/o_ensino_religioso.htm. Acessado em 30 de jan de 2011.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica, Coordenação Geral de Ensino Médio. **Ensino Médio Inovador**, abril de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_inovador.pdf. Acessado em 05 de março de 2011.

MEC. **Ensino Médio Inovador**. Portal ministério de educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439:ensino-medio-inovador&catid=195:seb-educacao-basica. Acessado em 11 de fev. de 2011.

MONTEIRO, Eduardo, 2006 “**O futuro do trabalho escolar está na pesquisa metodológica**”. Multimídia e inovação pedagógica 04/06/2009. Disponível em <http://nteitaperuna.blogspot.com/2009/06/multimidia-e-inovacao-pedagogica.html>. Acessado em 13 de fev de 2011.

MORAM, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. . Papirus, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educacao.htm>

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007 p.162-166.

_____. **A escola que desejamos e seus desafios**. Texto. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm. Acessado em 20 de abril de 2011.

_____. **Mudanças profundas e contraditórias**. Do livro **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª São Paulo:Paulinas,2007. p.239-242

MOURA, Rui Manuel. **A Internet na Educação: Um contributo para a Aprendizagem Autodirigida**. Tese de mestrado não publicada. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa, 1998.

PIAGET, Jean. “**Construtivismo**” <http://penta.ufrgs.br/~marcia/teopiag.htm> Acessado em 20 de fevereiro 2011.

PRADO, Luis Alberto. “**O professor do futuro na era digital**”.(2009). Disponível em <http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/porta/area.asp?box=N%F3s+da+Escola&area=Conceito+e+A%E7%E3o&objeto=formacao>. Acessado em 20 de jan de 2011

RAMAL Andrea. **Desafios na Comunicação Pessoal**. Trecho Mudanças profundas e contraditórias. 3ª São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contraditorias.htm>. Acessado em 02 de maio de 2011

_____. **A escola do futuro. Um novo perfil para o professor na era digital**. Entrevista. Disponível em <http://teclec.psico.ufrgs.br/frajola/textos/entrevistaAndrea.html>. Acessado: 20 de março 2011

ROSA DE OLIVEIRA, Neivaldo Lúcio. **As Contribuições da Internet no Desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos2/contribuicoes-internet/contribuicoes-nternet.shtml>. Acessado em 30 de nov de 2010.

SANTORO, Dom Filippo. **O Ensino Religioso no acordo entre Santa Sé e Estado Brasileiro**. Disponível em: http://www.pucsp.br/fecultura/textos/pessoa_sociedade/ensino_religioso.html. Acessado em 15 de jan de 2011.

SEE-RJ. **Ensino Médio Inovador mudanças à vista**. Conexão aluno.. Disponível em: <http://www.conexaoaluno.rj.gov.br> . Acessado em 30 de abril 2011.

SEE-RJ. **Orientações básicas para o Ensino Religioso nas Escolas Estaduais**. Subsecretaria de Gestão da Rede E de Ensino, Superintendência Pedagógica, Coordenação de Ensino Religioso, 2011. Disponível em: www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/Ensino_religioso.pdf . Acessado em 10 abril 2011.

TEIXERA, Gilberto, Prof Doutor (FEA/USP). **“Por que o construtivismo”**. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=9&texto=469>. Acessado em 08 de jan de 2011.

VALENTE, José A. Texto: **“Informática na Educação”; O computador auxiliando o processo de mudança na escola**. NIED_UNICAMP E CED _POCSP.. Disponível em: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.html>. Acessado em 15 de abril de 2011.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escolhidas**. Madrid: Visor, v.4, 1996.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1 PROJETO DE ENSINO RELIGIOSO

ESCOLA: CE. PROFESSORA ALCINA RODRIGUES LIMA

AUTORA DO PROJETO: LIDIA MARÍA DEL CARMEN GALDAMES PADILLA

NOME DO PROJETO: "CONHECENDO OS LUGARES HISTÓRICOS, TURÍSTICOS E RELIGIOSOS DO BRASIL"

TURMAS: PRIMEIRAS SÉRIES DE (EMI) E SEGUNDAS E TERCEIRAS SÉRIES DO (EMT).

PROJETO 1: "CONHECENDO UMA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO
"O CRISTO REDENTOR"

Local: CORCOVADO - RIO DE JANEIRO

Data: 09/11/2010 e 12 /11/10

Números de alunos que Visitarão: Os Quarenta e um (41) melhores trabalhos dos alunos de Primeira série (1º) EMI e Quarenta e um alunos (41) da segunda e terceira série (2º e 3º ano).

1 INTRODUÇÃO:

Este projeto nasce de um conhecimento de que um 80% dos alunos do EM do CEPARL, no tinham visitado o Cristo Redentor. Como um médio cultural e um meio de criar novos hábitos de uso das TIC se faz uma proposta de pesquisa aos alunos de Ensino Religioso do EM na qual demonstrarão que são capazes de pesquisar no meio virtual e entregar o trabalho final em mídias escolhidas pelo grupo de pesquisa.

2 PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO:

"Conhecendo uma das sete maravilhas do mundo, "O CRISTO REDENTOR", aplicada no EMI e EMT.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO:

- Conhecer toda a parte turística, histórica e religiosa de uma das sete maravilhas do mundo moderno, o "Cristo Redentor", através do projeto do Ensino Religioso: usando o computador e a internet como recursos (vídeos, jornais virtuais, buscadores e mais).
- Reconhecer e identificar no local, depois da pesquisa teórica virtual, a natureza criada por Deus e a construída pelo homem desde o ponto mais alto do Rio de Janeiro (morro do Corcovado), registrando e diferenciando a obra construtiva e/o destrutiva do homem.
- Usar um o mais meios tecnológicos para comunicar-se com o grupo, durante a pesquisa, dentro e fora da aula para assim, construir seus conhecimentos num trabalho colaborativo virtual.

- Procurar, conhecer e selecionar nas diferentes mídias e meios da internet os conteúdos da pesquisa. (Vídeos, jornal on-line, radio, músicas, livros, bibliotecas etc.).

3. METODOLOGIA DO PROJETO

Observar-se-ão e registrarão as atitudes dos alunos e professores que aderirem, no transcurso do projeto. O trabalho se focará nas primeiras séries do Ensino Médio Inovador (EMI) e segundas e terceiras séries do Ensino Médio Tradicional (EMT) e através de questionários com perguntas fechadas, semi-abertas chegaremos a conhecer a realidade dos alunos, podendo assim, comparar os dados colhidos e os resultados da produção dos alunos .

O aluno se preparará como um guia de turismo numa experiência específica, usando as TIC, como recursos, para a pesquisa histórica, turística e religiosa do local..

Os alunos trabalharão em grupo e realizarão a sua pesquisa usando todos os meios que o mundo virtual lhes permite (vídeos, redes sociais, jornais, bibliotecas virtuais, buscadores etc.)

Os alunos terão que responder, como se fossem guias de turismo (perguntas feitas pelos alunos de nono ano), algumas perguntas de caráter Histórico, Turístico e Religioso do Cristo Redentor do Corcovado antes de realizar a visita do lugar,

Os alunos entregarão seu trabalho final em um CD ou DVD usando algum programa de informática ou virtualmente num blog, site vibeflog u outros; a criatividade do grupo deverá mostrar-se neste trabalho final o que fez.

Os alunos selecionados para visitar o Cristo farão um vídeo da visita final .

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO

- Aplicar-se-á um questionário antes, com perguntas fechadas e abertas aos alunos, para conhecer a % de alunos que nunca foram ao Cristo Redentor e o real conhecimento cultural turístico e religioso que têm de uma das sete maravilhas do mundo (informação obtida informalmente na sala de aula), outro questionário depois da pesquisa e no fim do projeto
- Se fará uma divisão das 4 mídias a ser utilizadas (no trabalho final) por turma, como também cada grupo, de cada turma, terá um responsável ante o professor.
- Cada turma receberá os objetivos do trabalho e os passos que deverão dar para conseguir os objetivos em três aulas, para as turmas de terça feira e cinco aulas para as turmas de sexta feira até entrega do trabalho final. A pesquisa será através de meios virtuais de preferência pesquisando através das mídias escolhida.
- Cada grupo deverá entregar seu trabalho final em um CD ou DVD, impresso ou num meio virtual, dentro do prazo estabelecido.

3.3 TAREFAS DO GRUPO

Tarefas do grupo chamado de guias de turismo para alcançar os objetivos do projeto:

- Como guias de turismo terão que: pesquisar, estudar para saber informar (Etapa de Construção dos conhecimentos específicos usando as TICs) para serem guias de turismo no Cristo Redentor.
- Cada responsável do grupo, de cada turma, deverá registrar permanentemente os sites, páginas, vídeos visitados ou consultados (não se aceitarão cópia de textos ou cópia de páginas da Internet).
- Informar qual é a rede social que “o grupo” está utilizando para comunicar-se virtualmente dentro e fora de aula.
- Todos os alunos deverão utilizar e respeitar preferencialmente o médio de pesquisa escolhido e o trabalho final será apresentado na mídia que o grupo escolheu. Pode-ser jogo criativo, questionário num programa de informática, folder, site, página, PowerPoint, historia em quadrinhos HQ, vídeo, etc.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA OS ALUNOS

- Formar um grupo, de três alunos mínimos e máximos cinco; identificando o responsável para contato com o professor e receber comunicados via e-mail.
- Cada aluno do grupo, como um guia de turismo, se preparará para ter os conhecimentos históricos, turísticos e religiosos do Cristo Redentor do Corcovado através das suas pesquisas virtuais individuais e coletivas do grupo.
- Cada grupo deverá descobrir curiosidades históricas, turísticas e religiosas do local e apresentá-las no trabalho final.
- O grupo deverá mostrar como trabalhou de forma colaborativa no meio virtual.
- O grupo terá que apresentar junto com o trabalho final, um informe do trabalho feito, com os registros de site, páginas, textos, livros, revistas virtuais consultadas, o trabalho virtual colaborativo realizado. Cada aluno deverá estar preparado para responder as perguntas históricas, turísticas e religiosas do Cristo do Corcovado, como guias de turismo.

Obs: este informe tem que ser entregue junto com o trabalho final.

- Cada aluno deverá especificar a sua participação no grupo.
- Cada integrante do grupo responderá um questionário com perguntas fechadas e semiabertas o qual permitirá verificar os conhecimentos antes, durante e depois da pesquisa, registrar os obstáculos encontrados no seu trabalho e os aspectos positivos do uso da mídia.

No final do projeto os alunos integrantes dos 10 melhores trabalho e que cumpriram com as exigências do trabalho serão premiados com a visita ao Cristo, se sobraem vagas no transporte os alunos de melhor comportamento e de rendimento escolar terão preferência para ser escolhidos para visita ao Cristo Redentor como prêmio.

4. AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

Cada exigência proposta terá um valor equivalente a pontos . O trabalho com mais ponto será selecionado.

- Todo aluno deverá respeitar a data de entrega estabelecida para os grupos. (5ptos)
- Todo trabalho deverá ter registrado claramente: Nome do projeto e nome do trabalho dado pelo grupo, os nomes completos dos integrantes, turma, data (Mês. ano), nome da disciplina, nome completo do professor da disciplina. Um ponto por cada item (8)
- Qualidade do conteúdo do trabalho final, apresentado. Sem cópia. (10)
- Usou a mídia solicitada? (1) (o professor liberou a escolha)
- Bibliografia e site, página etc. consultadas estão especificada?.(2)
- O Trabalho cumpre com os objetivos do projeto? (4)
- O trabalho apresenta uma curiosidade histórica, turística, e religiosa?(3)
- Apresentação do trabalho (4)

Em caso de empate será decidido por sorteio.

Observação: O número de alunos selecionados para visita será determinado pelo nº de alunos que permita o transporte conseguido e financiado pelo estado. A escolha de 10 grupos que visitarão o Cristo Redentor na terça 9 de novembro (EMI) e na sexta feira de 12 de novembro (EMT) será feita por dois professores avaliadores.

5. DISCIPLINAS ENVOLVIDAS NO PROJETO

Professores do turno da manhã que participam e acompanharão aos alunos na visita ao Cristo: Professora de Ensino Religioso, Geografia, Inglês, Espanhol , Diretora da Escola.

O uso da internet, softwares, jornais online, vídeos, programas do Windows ou Linux, foram sugeridos aos alunos para sua pesquisa e apresentação dos trabalhos finais;.

ANEXO 2 QUESTIONÁRIOS

2.1 Questionário 1 (aplicado aos alunos antes da pesquisa).

Prezado aluno/a, este instrumento diagnóstico tem por objetivo recolher algumas informações para a pesquisa que realizamos junto à disciplina de Ensino Religioso.

Nome Completo: _____

Turma _____ Série: _____ Data: _____

Marque com X sua resposta.

1 Já foi ao Cristo Redentor? Sim

Quantas vezes?

Não

2 Conhece sua história, aspectos turísticos e religiosos?

Sim _____ Muito Pouco _____

Não Nada

Obrigada pela participação!

2.2 Questionário 2, (aplicado aos alunos no início da pesquisa)

Prezado aluno/a, este instrumento diagnóstico tem por objetivo recolher algumas informações para a pesquisa que realizamos junto à disciplina de Ensino Religioso.

Nome Completo: _____

Turma _____ Série: _____ Data: _____

Marque com X sua resposta e por extenso sua explicação:

1.- Você tem computador?

- Sim_____

- Não

- Tenho e não funciona

2.- Você tem internet em casa?

- Sim

- Não

- Tenho e não funciona

- Utilizo Internet na *Lanhouse*

3.- Quanto tempo fica na internet?

- Muitas horas

- Uso só na escola/pouco_____

- Uso pouco tempo

- Explique: _____

4.- Você gosta usar o laboratório de informática da escola?

- Gosto _____

- Não Gosto_____

- Prefiro usar em casa

5.- Para que você utiliza a Internet?.

- Pesquisa_____
 - Trabalhos_____
 - Comunicação/ Amizade _____
 - Lazer/ Diversão_____
- 6.- Quando o professor leva os alunos ao laboratório, você realiza a tarefa solicitada ?
- Sim_____ - Só início e faço outras atividades_____
 - Não _____
 - Explique_____.
- 7.- Quantas vezes na semana você está no Laboratório?
- Só quando o professor leva_____.
 - Quase nunca_____
 - Nunca _____
- 8.- Tem conhecimentos de informática? Sim_____ ; Não _____
- O que sabe?_____
 - Explique_____.

Obrigada pela participação!

2.3 Questionário 3 (aplicado aos alunos. (no final da pesquisa)

Prezado aluno/a, este instrumento diagnóstico tem por objetivo recolher algumas informações para a pesquisa que realizamos junto à disciplina de Ensino Religioso.

Nome Completo:_____

Turma_____ Série:_____ Data:_____

Marque com X sua resposta e por extenso sua explicação

- 1.- Você participou do projeto “Conhecendo uma das sete maravilha do mundo?

 - Sim _____; Não _____.

- 2.- Você usa alguma rede social?

 - Sim _____; Não _____
 - Qual?_____

- 3.- O grupo de trabalho, que ferramenta utilizou para comunicar-se?

 - Enumere:_____.

- 4.- Para o grupo esta pesquisa deixou um experiência positiva o negativa?

 - Positiva:_____; Negativa: _____.
 - Explique; _____.

- 5.- A utilização das ferramentas (TIC) que o grupo usou deixou uma experiência positiva ou negativa?

 - Positiva_____
 - Negativa _____
 - Nenhuma _____
 - Explique _____.

- 6.- Sabe editar um vídeo?

 - Não sei_____
 - Aprendi sozinho/ com familiares _____
 - Fiz curso _____

- 7.- Quando você precisa ou deseja fazer um vídeo, planeja?

- Planejo _____
 - Não planejo _____
 - 8.- Utiliza o jornal *on- line*?
 - Não uso _____
 - Não tenho interesse _____
 - Para notícias _____
 - Notícias de Esporte _____
 - outros / explique _____
-

Obrigada pela participação!

ANEXO 3. ESCOLAS DO EMI EM RIO DE JANEIRO

SEEDUC SELECIONA 17 ESCOLAS PARA O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM 2010.

A intenção do Programa é estimular as redes estaduais de educação a pensar novas soluções que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, no âmbito do trabalho, ciência, tecnologia e cultura. “O interesse de 10% da rede estadual (158 escolas) demonstrou o comprometimento e a coragem de um número significativo de profissionais da Educação com a inovação e a melhoria da qualidade do ensino”.(SEEDUC, conexão aluno.RJ, 2009)

A partir das informações coletadas, a equipe da Secretaria de Educação visitou 30 escolas, analisando critérios como interesse e nível de interação da comunidade escolar, perfil inovador, possibilidade de parceria com as universidades públicas, localização acessível para formação, além de características específicas do 1ª ano do Ensino Médio.

Conheça as escolas selecionadas para o Programa Ensino Médio Inovador em 2010: A partir de 158 inscrições, foram selecionadas 17 unidades.

1 – C.E. Alfredo Neves	9 – C.E. Brigadeiro Schorcht
2 – C.E. Santos Dias	10 – C.E. Prof. Murilo Braga
3 - CAIC Theóphilo de Souza Pinto	11 - CIEP Brizolão 168 Ilda Silveira Rodrigues
4 – C.E. Monsenhor Miguel S. M. Monchon	12 – C.E. Aydano de Almeida
5 – C.E. Conselheiro Macedo Soares	13 – C.E. Prof. Ernesto Faria
6 – C.E. Prof. Alcina Rodrigues Lima	14 - C.E. Dom Pedro I
7 – C.E. Prof. Antonio Maria Teixeira Filho	15 - CIEP 199 Brizolão Charles Chaplin
8 - CIEP Brizolão 303 Ayrton Senna	16 - CIEP Brizolão 472 Candido Portinari
	17 - C.E. Edmundo Bittencourt

Fonte: Assessoria de Comunicação da SEEDUC 13122009. Disponível em: <http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/sala-noticia-detalle.asp?EditeCodigoDaPagina=2956>